



Provas de
VESTIBULARES

Vestibular
Universidade Positivo 2009

IMPRIMIR

FECHAR

prova vermelha

língua portuguesa / física / história / química / literatura brasileira
matemática / geografia / biologia / inglês / espanhol

Envie para seus amigos (as)

Seu nome:

Seu e-mail:

E-mail de amigos:

Mensagem:

enviar

Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para as questões 1 e 2

Tadinhos

Marcos Caetano

Hoje pretendo fazer uma análise sobre a maneira como a imprensa, sobretudo da TV aberta, vem tratando o desempenho pouco destacado dos brasileiros em Pequim. Preciso confessar que estou um tanto cansado de frases como "Temos que considerar que ele teve uma infância pobre", como se a infância dos atletas chineses ou quenianos tenha sido particularmente abastada. Ou esta: "Gente, a trave é muito difícil! Tem só dez centímetros de largura!", como se não tivesse a mesma largura para as demais atletas. Ou ainda: "Participar da final da natação, mesmo com o oitavo tempo, já vale ouro", mesmo que as marcas anteriores do atleta em questão tenham sido bem melhores do que a da hora da verdade.

O limite entre patriotismo e patriotada é muito tênue. Da mesma forma, a análise respeitosa muitas vezes perde da condescendência exagerada por uma batida de mão. Sendo assim, é importante separar o joio do trigo. Dizer que o bronze da judoca Ketleyn Quadros foi um triunfo é acertado, uma vez que seu currículo não trazia conquistas de semelhante envergadura. Por outro, é errado dizer que o 8º lugar por equipes da ginástica artística feminina ou o 10º lugar individual por aparelhos de Jade Barbosa foram resultados extraordinários. Ao contrário de Ketleyn, Jade e as atletas da ginástica já haviam conquistado várias medalhas em campeonatos mundiais. No último deles, ficamos em 5º lugar por equipes. Sendo assim, o 8º lugar foi mesmo um mau resultado.

Não sei se o amigo leitor enxerga do mesmo jeito essa questão, mas eu ando um pouco cansado de ouvir comentários do tipo: "Erro grave da russa! Ela será penalizada e perderá muitos pontos". Para, em seguida, quando uma brasileira comete a mesma falha, ouvir isto: "Tadinha... Sofreu um pequeno desequilíbrio, mas nem sempre os jurados são tão rigorosos com falhas assim".

Enquanto esse "tadinho" não desaparecer da análise dos nossos especialistas; enquanto as nossas mulheres continuarem sendo condescendentemente chamadas de "meninas"; enquanto uma derrota para competidor mais fraco não for tratada como derrota de verdade; enquanto um atleta que piore suas marcas prévias na hora da verdade não for tratado como alguém que decepcionou; e enquanto um bronze não valer nada mais do que um bronze, continuaremos atrás de Azerbaijão, Etiópia, Zimbábue, Quirguistão e Vietnã no quadro de medalhas. Estamos crescidinhos. Esse complexo de vira-latas deveria ter sido enterrado.

O Estado de S.Paulo – 16/08/2008

01. Levando-se em conta a leitura do texto, analise as afirmativas a seguir:

- I. Nos termos **patriotismo** e **patriotada** encontram-se morfemas formadores de substantivos. Tais morfemas, porém, apresentam cargas semânticas diferentes.
- II. O sufixo na palavra **tadinho** funciona como um elemento a mais no reforço à crítica do articulista à participação brasileira nas Olimpíadas de Pequim.
- III. O conector **enquanto**, repetido no último parágrafo, apresenta valor condicional.

Assinale a alternativa correta:

- a) Apenas II e III estão corretas.
- b) Todas estão corretas.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Apenas I e III estão corretas.
- e) Nenhuma está correta.

Resposta:: B

02. Assinale a alternativa INCORRETA sobre as relações gramaticais verificadas no texto.

- a) Há motivações diferentes para o uso das aspas no terceiro e no quarto parágrafos.
- b) Na passagem "**Participar da final da natação, mesmo com o oitavo tempo, já vale ouro**", **mesmo que as marcas anteriores do atleta em questão tenham sido bem melhores do que a da hora da verdade**, ocorre uma idéia de ressalva.
- c) O articulista associa a "condescendência exagerada", por exemplo, à maneira como a imprensa avaliou a medalha de bronze da judoca Ketleyn Quadros.
- d) No último parágrafo, a repetição confere um tom de gradação ao trecho, que apresenta, ainda, idéias de comparação.
- e) A última frase do texto apresenta-se em voz passiva.

Resposta:: C

O fragmento a seguir é parte de um texto publicado pela revista Varig, janeiro de 2008, 271, na página 32. O texto em questão é de autoria de Carlos Moraes e Roberto Muiyler. Leia-o para dar solução à questão 03.

"Com a vinda da família real, o país ganhou também um magnífico livro, **1808**, do jornalista Laurentino Gomes. Além das sérias e deliciosas histórias que conta e dos mitos que desfaz, Laurentino foi feliz até nas epígrafes. Na primeira, o escritor Christopher Lee talvez explique D. João VI como um todo: "As pessoas fazem História, mas raramente se dão conta do que estão fazendo". A outra é tirada das memórias do próprio Napoleão e diz respeito ao controverso QI do nosso primeiro príncipe regente: "Foi o único que me enganou".

03. Atente para a última informação do texto e indique a alternativa que traga essa informação em discurso indireto, com o uso dos verbos e pronomes em adequação com o português culto em sua modalidade escrita.

- Napoleão havia dito que D. João VI foi o único que lhe enganou.
- Napoleão disse que D. João VI teria sido o único que o enganara.
- Napoleão teria dito que D. João VI terá sido o único que enganou-o.
- Napoleão dissera que D. João VI fora o único que lhe enganara.
- Napoleão disse: "D. João VI foi o único que me enganou".

Resposta: B

04. Leia os textos abaixo, as afirmações sobre eles e em seguida responda à questão.

TEXTO 1

Taxa de homicídios por 100 mil habitantes nas capitais dos estados brasileiros entre a população de 15 a 24 anos (2000-2005)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Var. %
Região Sul	49,43	91,56	62,73	62,49	70,49	76,27	54,30
Paraná – Curitiba	42,59	46,74	60,88	60,22	72,75	77,48	81,95
Rio Grande do Sul – Porto Alegre	68,70	48,56	67,56	62,73	68,10	77,28	12,50
Santa Catarina – Florianópolis	11,43	34,70	54,25	71,56	68,66	67,80	493,13

Fonte: NEV – Núcleo de Estudos da Violência/USP

TEXTO 2

Curitiba dá pena

Foram registrados 26 assassinatos em Curitiba e em sua região metropolitana entre sábado e terça-feira, período do feriado do Carnaval. Esta é mais uma informação para justificar o título desta coluna: Curitiba dá pena. Dá pena porque nos acostumamos a admirar aquela cidade como um laboratório urbano de civilidade, especialmente para as nações mais pobres. Muitas das invenções curitibanas se propagaram pelo mundo – mas a violência atinge sua imagem, revelando uma desagregação social combinada com ineficiência policial. A civilidade de uma comunidade começa pelo direito à vida. A matança do feriado apenas reforça o relatório, divulgado na semana passada, com base em dados do Ministério da Saúde. A taxa de assassinatos é de 49,3 por 100 mil habitantes em Curitiba, muito maior do que a média nacional – a linha do homicídio, segundo o documento, cresce a cada ano. Curitiba é mais um exemplo do poder avassalador da epidemia da violência, abalando sua imagem de cidade modelo – é uma pena não só para eles, mas para todo o país.

Gilberto Dimenstein – Folha de S.Paulo – 06/02/2008

TEXTO 3

Delazari descarta onda de violência em Curitiba

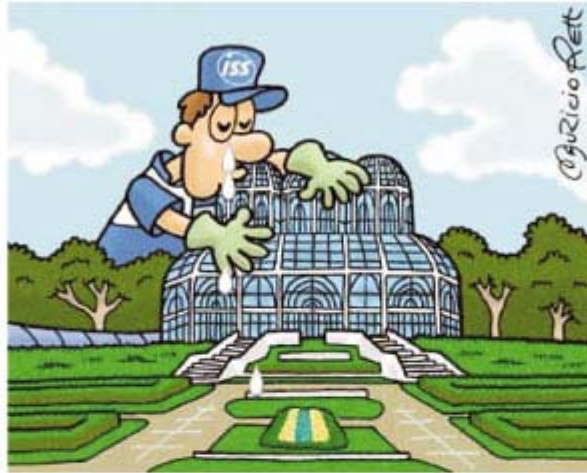
O secretário da Segurança Pública do Paraná, Luiz Fernando Delazari, apresentou nesta quarta-feira (19), em entrevista coletiva, dados estatísticos dos crimes registrados na capital paranaense nos últimos 13 anos que comprovam a queda no índice de violência.

Segundo o levantamento do Grupo Auxiliar de Planejamento (Gap) da Polícia Civil, a taxa de homicídios dolosos em Curitiba foi maior na década de 1990 do que nos últimos cinco anos. Em 1997, por exemplo, a taxa chegou a 40,85 homicídios a cada 100 mil curitibanos. Em 99, registraram-se 40,44 assassinatos a cada 100 mil habitantes. Em 2007, a taxa ficou em 32,77 mortos a cada 100 mil pessoas.

Houve 626 assassinatos na capital em 2000 – média de 1,7 por dia. Em 2007, foram 589 mortes – 1,6 por dia. Em números relativos, 2000 teve 39,4 homicídios a cada 100 mil curitibanos, ante 32,77 por 100 mil no ano passado. "Esta é a prova de que não houve explosão no número de homicídios na cidade. Mesmo com o grande crescimento populacional registrado em Curitiba, conseguimos manter a média de uma década atrás. A taxa ainda é alta, mas a polícia trabalha incansavelmente para reduzi-la", disse o secretário da Segurança Pública do Paraná, Luiz Fernando Delazari.

Extraído de www.bonde.com.br – março/2008

TEXTO 4



Extraído de www.gazeta.com.br/blog/curitiba-cidade-sem-lel/

Sobre os textos, é correto afirmar:

- a) Na região Sul, Curitiba é o mais evidente de um aumento expressivo nos índices de violência, segundo os dados expostos pelo NEV.
- b) Todos apontam para uma mesma opinião sobre a questão da violência em Curitiba.
- c) No texto 3 vê-se a confirmação, pelas palavras do secretário de Segurança Pública do Paraná, dos índices mostrados pelo NEV.
- d) De maneira mais subjetiva, autoral, os textos 2 e 4 indicam a visão que seus autores têm sobre a violência em Curitiba.
- e) Para o secretário de Segurança Pública do Paraná, a violência não é um problema que atinge a cidade de Curitiba.

Resposta:: D

O fragmento a seguir é parte de um texto publicado pela revista Varig de janeiro de 2008, número 271/6, na p. 38, e serve de base às questões de números 05 e 06.

1958,

A BOSSA NOVA

1958, THE BOSSA NOVA

1. **Quando alguém faz história** não tem a dimensão da importância do que está criando, no momento em que os fatos acontecem.
 3. Assim se deu com a bossa nova, um movimento musical que surgiu na zona sul do Rio de Janeiro e que mostrou toda a sua dimensão com o lançamento do LP *Chega de Saudade*, de João Gilberto, em que as músicas de Tom Jobim e as letras de Vinicius de Moraes se destacavam pela sofisticação, originalidade e beleza, como *Desafinado* e *Samba de Uma Nota Só*.
 8. Quem tinha sensibilidade percebia que estava ocorrendo um verdadeiro renascimento da música brasileira, na época influenciada por sambas-canção e versões que traziam a melancolia das letras dos boleros. E os versos eram para baixo, próprios para serem ouvidos em ambiente de fumaça, altas horas da noite, curtindo uma fossa, do tipo "Ninguém me ama, ninguém me quer".
 14. Da noite para o dia, começou a entrar a luz do sol na música brasileira e os temas se tornaram festivos, otimistas. Como pedia a era Juscelino Kubitschek, em que a vitória na Copa de 1958, a construção de Brasília e o otimismo do "presidente bossa-nova" trouxeram a sensação de que tudo era possível num país que tinha valores tão originais e importantes para mostrar ao mundo. Os versos passaram a ser do tipo pré-concretista - "É sol, é sal, é sul" -, otimistas, iluminados: "Eu sei que vou te amar, por toda a minha vida", "O amor, o sorriso e a flor"...
- (...)

Carlos Moraes e Roberto Muiyaert

05. As idéias apresentadas pelos autores NÃO permitem concluir que

- a) com a bossa nova, o movimento musical que completa 50 anos deu-se assim – quem era sensível o bastante sabia que estava diante de uma verdadeira revolução na música popular brasileira, mas para a grande maioria das pessoas o movimento não era tão importante ou grandioso.
- b) quem faz história não tem, no momento dos acontecimentos, consciência de que está fazendo história.
- c) toda a dimensão e grandiosidade da bossa nova já pôde ser sentida no LP **Chega de saudade**, de João Gilberto.
- d) a música popular no Brasil anterior à bossa nova era influenciada pelos sambas-canção e por adaptações melancólicas de boleros.
- e) em oposição a uma música solar, otimista, festiva dos tempos pré-bossa surgiu uma música melancólica, de fossa: a bossa nova.

Resposta.: E

06. O pronome relativo é, ao mesmo tempo, um elemento coesivo e um substitutivo textual. Sendo assim, indique a alternativa em que o fenômeno de substituição textual NÃO seja adequado.

- a) "que" (linha 3) – "um movimento musical" (linha 3);
- b) "em que" (linha 2) – "no momento" (linha 2);
- c) "que" (linha 18) – num país" (linha 18);
- d) "que" (linha 10) – "sambas-canção e versões" (linhas 9 e 10);
- e) "em que" (linha 5) – "João Gilberto" (linha 5).

Resposta.: E

Leia o texto abaixo para responder às questões 07 e 08.

Muitos pais, por estarem ausentes e para se sentirem aliviados de suas culpas, dão-lhes tudo o que pedem. E se eles exigem, têm ainda com maior facilidade aquilo que desejam.

Livres de maiores responsabilidades e atingidos por uma grotesca miopia de valores, imaginam um mundo a seu dispor, em que os outros, por eles julgados diferentes e inferiores, são apenas seus empregados.

"Por favor", "obrigado", "posso" não fazem parte de seu vocabulário.

A certa altura, com o caminho natural de sua vida escolar, uma vaga na universidade é obtida – ainda que não seja lá grande coisa, pois isso pouco importa. E vem o carro ou a viagem ao exterior como prêmio pela "conquista" – esta última, uma forma a mais a corroborar a negativa imagem estereotipada do brasileiro no exterior. Basta ver os barulhentos e animados grupos de nossos conterrâneos a espantar, pelo mundo, atônitos visitantes de museus ou platéias de teatros...

Aí, um dia espancam uma empregada doméstica que ia para o trabalho, põem fogo num índio porque o julgavam "apenas" um mendigo, espancam-se em brigas de gangues nas mais badaladas casas noturnas, assassinam no trânsito.

E é só nesse momento que alguns daqueles mesmos pais, desolados, questionando-se com um previsível "onde foi que eu errei?" descobrem, num horror estupidamente ignorante, como são os mais culpados pelas culpas de seus filhos.

07. Analise as afirmações:

- I. O pronome **lhes** não apresenta, no primeiro parágrafo, um referente explícito, mas o texto nos permite identificá-lo.
- II. No início do quarto parágrafo, a substituição do conector **ainda que** por **mas** ou **porém** não alteraria o sentido do período.
- III. O atributo **desolados**, no último parágrafo, é indicador de uma qualidade própria, típica, dos pais que negligenciam atenção verdadeira e educação aos filhos.

Assinale a alternativa correta:

- a) Apenas a I é correta.
- b) Todas são corretas.
- c) Apenas II e III são corretas.
- d) Apenas I e II são corretas.
- e) Nenhuma é correta.

Resposta:: A

08. Assinale a alternativa correta sobre o texto:

- a) Pelo uso do termo **apenas** entre aspas, subentende-se que o autor do texto compartilha do julgamento feito por aqueles que puseram fogo no índio.
- b) O termo **corroborar**, no quarto parágrafo, poderia ser substituído, sem prejuízo de sentido, por **manchar**, **prejudicar**.
- c) No trecho *Muitos pais, por estarem ausentes e para se sentirem aliviados de suas culpas, dão-lhes tudo o que pedem*, há idéias de causa e finalidade.
- d) O verbo **exigir**, no primeiro parágrafo, tem como referência a expressão **muitos pais**.
- e) A forma **espancam-se**, no penúltimo parágrafo, expressa a noção de reflexividade presente no sujeito da ação.

Resposta:: C

O texto a seguir serve de base às questões de números 09 e 10.

É comum que se ouça nos aeroportos o seguinte texto: "A Companhia X informa aos passageiros do voo XX 2113 que a aeronave que efetuará o voo já **encontra-se** no solo e que seu embarque **iniciar-se-á** dentro de instantes."

INSTRUÇÃO: Responder à questão de número 09, indicando (V) verdadeiro ou (F) falso em cada uma das assertivas e levando em consideração a sintaxe de colocação dos pronomes oblíquos átonos.

- () A colocação em "encontra-se" e "iniciar-se-á" é adequada às normas de colocação pronominal do português escrito em sua modalidade culta.
- () A colocação do pronome em ênclise "encontra-se" não está em conformidade com a norma culta.
- () A colocação do pronome em ênclise na passagem "encontra-se" é um exemplo de ultracorreção: o falante julga mais elegante a ênclise que a próclise "já se encontra".
- () O pronome em mesóclise "iniciar-se-á" é adequado à norma culta do português escrito, pois o futuro do presente do indicativo pede mesmo mesóclise e não há, no caso, nenhuma razão que justifique a próclise: "que seu embarque se iniciará dentro de instantes".

09. A alternativa que contém a seqüência correta, de cima para baixo, é:

- a) F – V – F – V
- b) F – V – V – F
- c) F – F – F – V
- d) F – F – V – V
- e) V – V – V – F

Resposta:: B

10. Qual das construções a seguir NÃO é adequada ao português escrito culto no pertinente à regência verbal?

- a) A Companhia X informa aos passageiros que a aeronave já está no solo.
- b) A Companhia X informa os passageiros de que a aeronave já está no solo.
- c) A Companhia X avisa os passageiros de que a aeronave já está no solo.
- d) A Companhia X comunica os passageiros que a aeronave já está no solo.
- e) A Companhia X comunica aos passageiros que a aeronave já está no solo.

Resposta:: D

11. Analisar uma função sintática do termo na frase significa, antes de tudo, saber ler de forma competente. Para isso, reconhecer os papéis semânticos assumidos pelos termos na oração propicia uma abordagem mais precisa, menos impressionista, sobre as relações estabelecidas dentro dos enunciados.

Nas frases abaixo, todas as expressões destacadas apresentam um mesmo papel semântico – EXCETO uma. Aponte-a.

- a) O mundo corporativo foi invadido **pelos gurus e consultores do lugar-comum**.
- b) **Um discurso artificial e cheio de clichês** engana apenas os ingênuos ou ignorantes.
- c) O vazio e a fragilidade do discurso empresarial são percebidos **por pessoas mais argutas**.
- d) Muitas vezes, para uma platéia semiletrada o óbvio ululante “descobrem” **certos palestrantes**.
- e) Estudo revela que executivos até dominam algo do inglês, mas não sabem **português**.

Resposta:: E

12. As construções a seguir são livremente inspiradas nas idéias expostas por Evanildo Bechara, lingüista, filólogo e gramático, em uma entrevista à revista *Língua Portuguesa*, número 29/2008. Assinale a alternativa em que a adaptação ao texto original do lingüista contenha uma **INADEQUAÇÃO** ao português escrito culto no pertinente à concordância verbal.

- a) A Academia, por mais competente, ou uma casa governamental, por mais autoridade que tenha, não podem mudar o trem da história.
- b) O que devemos combater, sim, são os estrangeirismos desnecessários: aqueles que não vem pelo corredor da cultura ou da tecnologia.
- c) Esse movimento de substituição de estrangeirismos por termos vernáculos, como num tabuleiro de xadrez, pode ser perigoso.
- d) Em vez de melhorar a língua, podem-se criar processos de empobrecimento.
- e) Num congresso, chamar de **paper** o trabalho ou documento do participante e de **coffee break** o intervalo é mais esnobismo do que necessidade do idioma.

Resposta:: B